

Nota Breve 01/06/2020

**Portugal: Economia contrai no 1T 2020**

## Dados

- O PIB em Portugal contraiu 2.3% homólogo no 1T 2020, menos uma décima do que o divulgado na primeira estimativa divulgada pelo INE.
- Em termos trimestrais, o PIB caiu 3.8% (0.7% no 4T 2019).
- Em termos homólogos, a procura interna teve um contributo negativo de 1.1 pontos percentuais, (pela primeira vez, desde o 3T 2013), com o consumo privado a cair 1.0% e o investimento 0.3%.
- O contributo da procura externa líquida para o PIB tornou-se mais negativo, quer em cadeia (-1.8 pontos percentuais) quer em termos homólogos (-1.3 pontos percentuais), via queda mais acentuada das exportações do que das importações.
- O emprego, medido pelas contas nacionais, caiu 0.5% homólogo. Nos últimos 12 meses, foram destruídos 24.7 mil de postos de trabalho.

## Comentário

- **O primeiro trimestre mostrou já o impacto que o COVID 19 teve na atividade económica, interrompendo o processo de crescimento robusto observado nos últimos 4 anos.** Assim, nos primeiros três meses de 2020, a economia contraiu 3.8% em cadeia e 2.3% homólogo.
- **O impacto negativo na atividade terá sido especialmente forte nos últimos 20 dias de março,** (após a decisão de encerramento de escolas e universidades). **Estimamos que neste período a economia tenha contraído próximo de 25%.**
- **O comportamento no primeiro trimestre reflete a contração da procura externa, sobretudo por via de um pior desempenho das exportações,** reflexo do enfraquecimento da atividade de importantes parceiros comerciais de Portugal e o efeito nocivo da pandemia no turismo. De facto, as exportações de bens e serviços registaram quedas de 7.1% em cadeia e de 4.9% homólogo, refletindo, sobretudo a forte queda das exportações de serviços. Estas caíram 9.6% homólogo, mostrando o forte impacto da atual pandemia nos movimentos turísticos. Por sua vez, as importações contraíram 2.9%, também com especial impacto da quebra das importações de serviços que recuaram 5.3%, pelos mesmos motivos que as exportações.
- A procura interna também contribuiu para a queda do PIB, tendo retirado 2.0 e 1.1 pontos percentuais ao crescimento em cadeia e homólogo, respetivamente. A evolução homóloga traduz a quebra de 1.0% do consumo, sobretudo por via da acentuada queda das compras de automóveis que afetou o desempenho da despesa em bens duradouros. Por seu turno, a formação bruta de capital fixo registou uma quebra de 0.3% homóloga, sobretudo por causa da retração de 6.9% no investimento em maquinaria. O investimento em material de transporte e construção mantiveram taxas de crescimento positivas.
- **No primeiro trimestre assistiu-se a uma queda de 0.5% homólogo no emprego, menos 8 décimas do que no último trimestre de 2019.** Os dados do emprego em Contas Nacionais estão em linha com as estatísticas trimestrais divulgadas previamente.
- **Os indicadores disponíveis para o 2T sugerem que este será o pior trimestre do ano. Com efeito, estes indicam uma forte retração da atividade em abril, provocada pelo confinamento já iniciado em meados de março e que se prolongou por todo o mês de abril; e uma recuperação muito débil na primeira metade de maio.** Assim, os indicadores coincidentes do Banco de Portugal para a atividade global e para o consumo

(fortemente correlacionados com o PIB e consumo) caíram para -1.7 e -2.7, respetivamente contra -0.9 e -1.5 em março. Indicadores como o consumo de eletricidade e de combustíveis rodoviários são também indicativos do nível de paralisia da atividade em abril. De facto, o consumo de eletricidade em dia útil caiu 13.8%, o de gasóleo 46.9% e o de gasolina 58.4%. Os dados relativos aos pagamentos com cartões de débito e crédito também indicam a travagem do consumo, tendo caído cerca de 38% no mês de abril. A informação disponível para maio é ainda limitada mas sugere uma melhoria no lado da despesa das famílias, mas é menos evidente no que respeita à atividade produtiva. Assim, temos que em média foram vendidos 115 carros na primeira metade de maio (92 em abril) e o índice de compras na rede multibanco recuperou para 75 (59 no final de abril e mínimo de 44 no final de março). Mas o consumo de eletricidade continua a revelar retoma débil, sendo que a média do consumo diário nos 20 dias de desconfinamento ficou 1.8% abaixo dos 20 dias anteriores.

- **Os dados agora publicados sugerem que o ritmo de contração no conjunto do ano poderá superar a nossa atual estimativa de -8.1%.** Contudo, chamamos a atenção para o facto do grau de incerteza ser elevadíssimo, dependendo de como os agentes económicos responderão ao gradual desconfinamento, da possibilidade de registo de uma segunda vaga de contágios e, por fim, da capacidade de resposta tempestiva da União Europeia na implementação do [Plano de Relançamento](#), que inclui o Fundo de Recuperação e alargamento do orçamento comunitário (ainda pedentes de acordo).

**Portugal: Detalhe do PIB**

Varição trimestral	Média 2014-18	2T19	3T19	4T19	1T20 real	estim.
Consumo privado	0.6	0.1	1.6	0.1	-2.9	-1.8
Consumo público	0.1	0.3	0.4	0.5	-0.7	0.1
Investimento	1.4	-0.4	-0.8	-0.9	1.8	-8.6
em construção	1.1	-1.7	0.9	0.6	2.9	
em equipamentos e transportes	2.1	0.6	-3.8	-2.8	1.2	
Exportações	1.3	0.3	-2.0	4.1	-7.1	-7.3
Importações	1.7	-0.1	0.6	0.7	-3.1	-2.9
<b>PIB real</b>	<b>0.5</b>	<b>0.5</b>	<b>0.3</b>	<b>0.7</b>	<b>-3.8</b>	<b>-3.9</b>

Varição homóloga	Média 2014-18	2T19	3T19	4T19	1T20 real	estim.
Consumo privado	2.4	1.9	2.6	1.9	-1.0	0.1
Consumo público	0.4	0.7	1.2	1.5	0.5	1.0
Investimento	5.6	7.4	5.6	2.7	-0.3	-10.8
em construção	3.5	8.3	9.2	6.1	2.6	0.0
em equipamentos e transportes	10.5	6.0	0.3	-2.3	-4.8	0.0
Exportações	5.6	2.6	2.2	6.2	-4.9	-5.1
Importações	7.0	4.9	5.7	3.5	-2.0	-1.8
<b>PIB real</b>	<b>2.2</b>	<b>2.1</b>	<b>1.9</b>	<b>2.2</b>	<b>-2.3</b>	<b>-2.4</b>

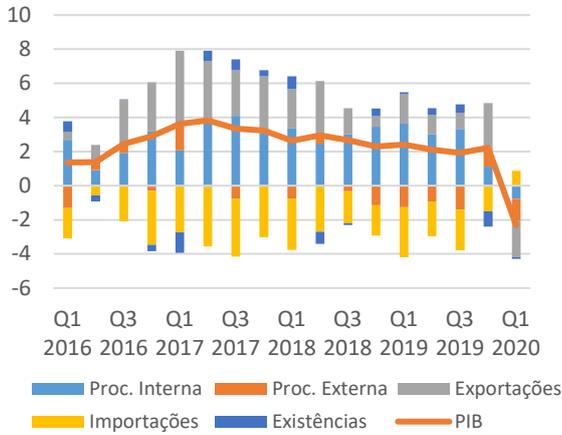
  

Emprego	2.0	0.8	0.7	0.3	-0.9	-1.8
Produtividade aparente do trabalho	0.1	1.3	1.3	1.2	2.2	1.4
Deflador do PIB	1.5	1.4	1.7	1.6	-	-
<b>PIB nominal</b>	<b>3.7</b>	<b>3.6</b>	<b>3.7</b>	<b>3.8</b>	<b>-0.7</b>	<b>-</b>
<b>PIB nominal (Mil M€, acum. 4T)</b>	<b>185.4</b>	<b>208.5</b>	<b>210.3</b>	<b>212.3</b>	<b>211.9</b>	<b>212.3</b>

Fonte: BPI Research com base em dados do Datastream e INE

**Portugal: PIB**

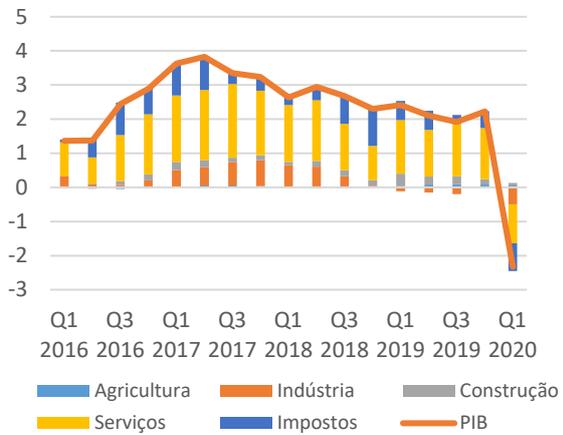
Contributos para o crescimento homólogo (p.p.)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Datastream

**Portugal: componentes da oferta**

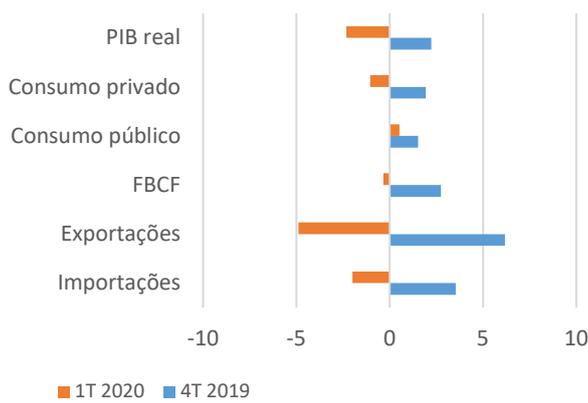
Contributos para o crescimento homólogo (p.p.)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Datastream

**Portugal: componentes da procura**

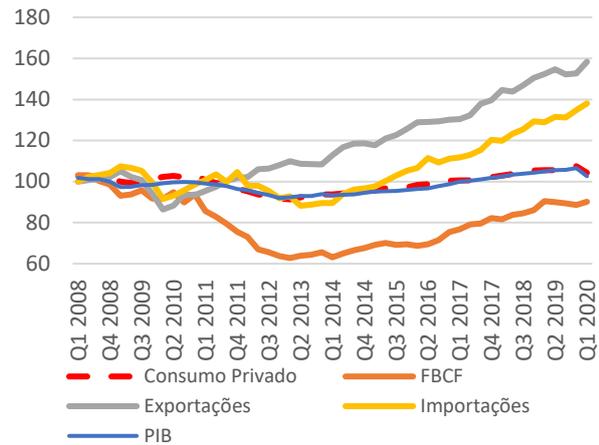
Variação Homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Datastream

**Portugal: detalhe do PIB por componente**

Índice (100=1 T2007)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Datastream

**Teresa Gil Pinheiro**, Economista, BPI Research, e-mail: [deef@bancobpi.pt](mailto:deef@bancobpi.pt)

**AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE” DO BPI**

Publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis. O Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Banco BPI, SA - 2020

Rua Tenente Valadim, 284 4100-476 Porto

Telef.: (351) 22 207 50 00

Telefax: (351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1-9º 1269-067 Lisboa

Telef.: (351) 21 310 11 86

Telefax: (351) 21 315 39 27